



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

CONSÓRCIO DOUTORAL

ISSN 1983-6783

ROMANCE MEMORIAL NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA NO FEMININO: TRANSMISSÃO DA MEMÓRIA GERACIONAL EM *AZUL CORVO*, *MAR AZUL* E *A CHAVE DE CASA*.

Tanira Rodrigues Soares,
Zilá Bernd (orient.),
Centro Universitário La Salle – Canoas (RS)

Resumo

O romance memorial surge como um subgênero do romance, inserido na esteira das escritas de si, e tendo como particularidade o enfoque na anterioridade, isto é, o narrador conta a história dos seus antepassados ao mesmo tempo em que se utiliza desta como subterfúgio para falar das suas experiências e vivências. Esta narrativa tem ligação com os rastros, vestígios e traços que povoam a memória cultural, articulando-se de forma fragmentada e não linear e relacionando-se com as questões da transmissão da memória geracional. Adota-se como objetivo geral investigar a transmissão da memória geracional nos romances memoriais *Azul corvo* (2014), de Adriana Lisboa, *Mar azul* (2012), de Paloma Vidal e *A chave de casa* (2013), de Tatiana Salem Levy. Já os objetivos específicos são: apresentar as peculiaridades desta nova forma narrativa surgida a partir das escritas do eu, com a denominação de romance memorial no cenário da literatura contemporânea brasileira; abordar a trajetória das três escritoras estudadas, bem como as especificidades das obras selecionadas; verificar os aspectos característicos do romance memorial, assim como analisar a transmissão geracional presente nas obras selecionadas. A fundamentação teórica está alicerçada em Robin (1989), Viart (2008), Demanze (2008), Halbwachs (1990), Candau (2013; 2014), Muxel (1996) entre outros. Cabe mencionar que o romance memorial representa uma forma de acesso a um passado vivenciado pelos antepassados de uma família, sendo que o indivíduo que estará percorrendo este caminho busca, através das memórias (individual e coletiva), reconstruir a trajetória vivenciada destas pessoas, objetivando conhecer os outros para conhecer-se um pouco mais.

Palavras-chave: romance memorial, transmissão, memória geracional.

Área Temática: Memória Social

1. Introdução - Propósito central do trabalho

O trabalho tem como tema a transmissão geracional no romance memorial presente na literatura contemporânea brasileira, tendo como objetivo geral investigar a transmissão da memória geracional nos romances memoriais *Azul corvo* (2014), de Adriana Lisboa, *Mar azul* (2012), de Paloma Vidal e *A chave de casa* (2013), de Tatiana Salem Levy. Já os objetivos específicos são: apresentar as peculiaridades desta nova forma narrativa surgida a partir das escritas do eu, com a denominação de romance memorial no cenário da literatura contemporânea brasileira; abordar a trajetória das três escritoras estudadas, bem como as especificidades das obras selecionadas; verificar os aspectos característicos do romance memorial, assim como analisar a transmissão geracional presente nas obras selecionadas.

A partir das relações existentes entre memória, romance memorial e transmissão geracional formula-se o seguinte problema de pesquisa: De que forma a memória e a transmissão geracional estão evidenciadas na produção dos romances memoriais *Azul corvo* (2014), de Adriana Lisboa, *Mar azul* (2012), de Paloma Vidal e *A chave de casa* (2013), de Tatiana Salem Levy?



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

CONSÓRCIO DOUTORAL

ISSN 1983-6783

Também serão consideradas as seguintes questões norteadoras para a pesquisa: Quais características teóricas englobam a definição de romances memoriais? Que aspectos da memória cultural estão presentes nos romances em estudo? Quais traços mnemônicos ou vestígios memoriais foram responsáveis pela rememoração das autoras e conseqüente produção dos romances? Os romances selecionados têm suas narrativas ligadas à herança e transmissão ou a falta e restituição?

2. Marco Teórico

A produção literária feminina emerge no contexto brasileiro contemporâneo em que os textos produzidos por mulheres evidenciam a utilização de uma multiplicidade narrativa, ao mesmo tempo em que estas produções trazem para a discussão a separação entre escritor, narrador e personagem; são escritoras que concedem voz ativa aos seus personagens femininos, estabelecendo um olhar reflexivo e plural, pois como destaca Dalcastagnè (2005, p. 17) “[...] mulheres e homens, [...] vão ver e expressar o mundo de diferentes maneiras”, mencionando que por mais solidários e sensíveis que possam ser homens e mulheres, ao vivenciarem uma situação real, as perspectivas e desdobramentos serão diferenciados. Desta forma, a narrativa produzida por mulheres engloba vivências, experiências, dramas, fantasias, utopias, esperanças, entre outros.

Abordar aspectos característicos do fazer literário contemporâneo presente em Adriana Lisboa, Paloma Vidal e Tatiana Salem Levy, especialmente em seus romances selecionados para este estudo, permite o descortinar de uma discussão evidenciada no contexto literário brasileiro, especialmente nas reflexões teóricas e críticas que apontam para tendências e direcionamentos da literatura brasileira contemporânea.

Salienta-se que por contemporâneo entende-se aquele ser humano que consegue realizar uma leitura do seu tempo, inserindo-se nos questionamentos e inquietações, conforme expressa o pensamento de Agamben (2009, p. 62), manifestando que: “[...] é aquele que mantém fixo o olhar no seu tempo, para nele perceber não as luzes, mas o escuro”. Portanto, o contemporâneo vive o presente e tem conhecimento da sua fragmentação no tempo e no espaço, reflete sobre as potencialidades deste presente e investiga as possibilidades de rememorar-lo em frações do vivido e do não vivido; é intempestivo e a relação com o presente é marcada pela desconexão e dissociação (AGAMBEN, 2009). Ao incorporar a complexa realidade que o cerca, o fazer literário contemporâneo mescla a dimensão subjetiva com as problemáticas sociais, proporcionando novos enfoques através dos personagens e narrativas que emergem das vivências e experiências dos escritores.

Cabe salientar que nos estudos de Karl Erik Schøllhammer (2009), Beatriz Resende (2008), Helena Bonito Pereira (2011), Regina Dalcastagnè e Virgínia Maria Vasconcelos Leal (2015), entre outros, sobre a literatura brasileira contemporânea é possível perceber que não existe o consenso de enquadramento teórico, ou o desenvolvimento de uma escola literária que determine as formas de produção, ao contrário. Os estudiosos destacam que a literatura produzida não é hegemônica, pois engloba em seu fazer múltiplas peculiaridades que podem retomar algumas características do passado, como outras que se reinventam enquanto produções.

Além desta multiplicidade do fazer literário contemporâneo, também são ressaltadas as formas de promoção e divulgação, uma vez que os meios digitais e de comunicação tornam-se responsáveis pela facilidade de acesso dos leitores às produções dos diversos escritores que surgem no contexto literário.

Inserida neste novo espaço da produção literária contemporânea encontram-se as escritoras Adriana Lisboa, Paloma Vidal e Tatiana Salem Levy. A produção literária das escritoras aborda a temática do movimento entre diferentes culturas e línguas, o estranhamento e o não pertencimento aos lugares e o descobrir-se enquanto sujeito social e cultural numa vida de mobilidades, caracterizando aspectos relacionados às suas biografias. Assim sendo, está diretamente ligada a suas experiências vivenciadas, tais como o deslocamento, a mobilidade



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

CONSÓRCIO DOUTORAL

ISSN 1983-6783

cultural, desterritorialidade¹ e a migração. Em Paloma Vidal e Tatiana Salem Levy nota-se uma escrita que enfoca a necessidade de conhecer e se reconhecer na trajetória de vida dos pais e avós, objetivando encontrar um sentido para a existência deste sentimento de não pertencimento aos lugares; já em Adriana Lisboa percebe-se uma relação estreita entre sua mobilidade territorial e cultural e o fazer literário produzido.

Nas produções literárias das três escritoras em estudo, a presença da memória é constante e serve como ponte a ser ultrapassada na busca da identidade de algumas das protagonistas, quase todas mulheres pretendendo compreender o sentido da sua existência. Apresentam-se como protagonistas e narradoras de sua própria história, assumindo o papel de reescrevê-la, considerando a memória como fio condutor desta reescritura, assim como das descobertas e novas formas de viver e conviver em sociedade.

Do mesmo modo que outros escritores no cenário literário nacional contemporâneo, sobretudo a partir dos últimos anos do século XX, Adriana Lisboa, Paloma Vidal e Tatiana Salem Levy reconstruem a trajetória de vida dos familiares de seus personagens através da rememoração (DALCASTAGNÉ; LEAL, 2015).

Esta memória precisa ser revisitada e atualizada a partir do presente e servirá como elemento de ligação entre os integrantes do núcleo familiar, possibilitando com isso que sejam reafirmados ou negligenciados/esquecidos os acontecimentos, ritos, formas de viver, amores, desentendimentos, ódios e esperanças. O ato de lembrar carrega consigo o esquecimento e também o negligenciar de informações e conhecimentos, pois a memória é seletiva e, como tal, será acessada a partir de interesses do presente.

Para a produção dos romances, as escritoras se utilizaram de elementos memoriais, tais como rastros, vestígios, lacunas e esquecimentos na composição do cenário da narrativa, bem como a construção identitária das personagens femininas. São mulheres falando de suas vivências, amores, angústias, sofrimentos, mas, acima de tudo, posicionando-se enquanto sujeitos sociais e culturais. Através da literatura, estes vestígios são recuperados, reinventados, reestruturados e ressignificados, conferindo à memória um papel relevante, onde a dialética do lembrar e esquecer mostra-se contínua. Pois conforme Bernd (2013, p. 53): “[...] sempre sobra algum rastro que a sensibilidade dos escritores consegue retrair e incorporar à matéria poética. Desse modo, se nossa memória é um receptáculo de resíduos memoriais, a literatura também o é.

Para Robin (1989), a ficção exercerá um papel de preencher as falhas e lacunas da memória, auxiliando na elaboração de uma narrativa que tem por objetivo o registro da história de vida de pessoas, grupos ou sociedades. “[...] o recurso ficcional em narrativas do “eu” pode ser utilizado para preencher as falhas de memória, ou seja, o que não mais pode ser lembrado ou o que, por algum motivo, não se quis mais lembrar” (DUARTE, 2014, p. 35).

Nesta esteira da escrita contemporânea emerge o romance memorial que, para Robin (1989), caracteriza-se como um tipo de narrativa que expressa o pensamento de um indivíduo, de um grupo social ou até mesmo de uma sociedade, em que se evidencia um passado com modificações, deslocamentos, deformações, presenciando-se a invenção de lembranças, de um passado glorioso, da exaltação ou crítica de ancestrais e de genealogias, ou de modo contrário, prima-se pela exatidão dos fatos como forma de reconstituição de um dado acontecimento, fazendo-o ressurgir no presente.

Cabe mencionar que o romance memorial representa uma forma de acesso a um passado vivenciado pelos antepassados de uma família, sendo que o indivíduo que estará percorrendo este caminho busca, através das memórias (individual e coletiva), reconstruir a trajetória vivenciada destas pessoas, objetivando conhecer os outros para conhecer-se um pouco mais. “Falar dos pais é um subterfúgio para falar de si próprio, apontando para um desejo de conhecer melhor a herança deixada pelos pais” (BERND, 2014, p. 18).

Desse modo, pode-se afirmar que a recuperação da memória cultural está diretamente relacionada ao romance memorial, em que se observa a preocupação com a ascendência e a

¹ “[...] o termo desterritorialização tanto está ligado à noção de deslocamento de um corpo/sujeito de um espaço/território físico para outro, como também relacionado à ideia de uma passagem que compromete laços, vínculos afetivos (PARANHOS, 2010, p. 155).



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

CONSÓRCIO DOUTORAL

ISSN 1983-6783

ancestralidade como categoria temática, utilizando-se para tanto dos restos, resíduos, traços que foram negligenciados ou esquecidos. Uma vez que falar dos pais, avós e bisavós funciona, para o narrador, como uma espécie de subterfúgio para uma narrativa de si mesmo e da tradição parental herdada.

A memória cultural estabelece uma espécie de incorporação dos elementos que gravitam em torno do espaço da sensibilidade e da simbologia, que, por sua vez, não se fazem presentes nos registros do poder (oficial), uma vez que este exerce sua hegemonia com o propósito de ocultar os rastros memoriais presentes em fatos que podem interferir na soberania de um suposto projeto de construção e cristalização de uma identidade (BERND, 2014).

Incorporando os aspectos presentes na memória cultural é salutar mencionar os estudos de Viart (2008) e Demanze (2008), ao inferirem que o romance de filiação também pode se caracterizar como aquele que estabelece uma inversão na cronologia, ou seja, no desenrolar da narrativa não se verifica a trajetória histórica de um ancestral e sua consequente transmissão para suas descendências; pelo contrário, o narrador se caracteriza por ser um herdeiro “problemático e inquieto” que adota uma postura investiga com relação aos fatos que o ligam a seus ascendentes. Tem-se, desse modo, um relato que busca a reconstituição de uma memória incerta, a partir de uma investigação realizada e com uma profundidade arqueológica.

Para Robin (1989), a narrativa que busca a ancestralidade denomina-se romance memorial; já para Viart (2008) e Demanze (2008), esta narratividade caracteriza-se como um gênero secundário e adotam a denominação de romance de filiação (BERND; SOARES, 2016).

A narrativa presente num romance memorial indica os pais e avós como elementos centrais de uma investigação, inserindo-se no contexto atual de uma literatura que se espalha sob variadas geografias. Cabe salientar que a própria figura do narrador utiliza essa dada investigação de sua ancestralidade como um subterfúgio que o permite pensar, repensar, aceitar ou até mesmo questionar sua identidade.

Partindo-se da premissa presente nos estudos de Candau (2013; 2014), verifica-se uma abrangência de duas a três gerações caracterizando a memória genealógica e familiar; há o que se denomina como memória curta, estabelecendo uma relação direta com as questões identitárias, com a procura pelo conhecimento da trajetória de pais e avós enquanto meio de se autoconhecer e entender suas raízes originárias. Segundo Candau (2013), no momento em que se formula uma memória genealógica, uma memória familiar, pretende-se produzir uma identidade com características individuais, sociais e culturais.

Em se tratando de memória geracional, esta vai além do núcleo familiar, envolvendo diversas gerações e se apresenta de duas maneiras: a antiga e a moderna. A conscientização de pertencimento a uma cadeia de gerações sucessivas, por parte de um grupo ou indivíduo, em que há a consideração ou rejeição dessa herança diz respeito à forma antiga. Por outro lado, no caso em que a memória geracional não tem a vocação de ser transmitida, por ser própria dos autoproclamados guardiões de uma dada geração, este tipo de memória está fadada ao desaparecimento assim que sumir o último desses guardiões, sinalizando para a forma moderna de transmissão geracional (CANDAU, 2014).

A memória genealógica e familiar, ou geracional, está presente no romance memorial, em que se verifica a reconstrução de trajetórias vividas pelos seus ascendentes através da narrativa de um narrador que busca a (re)construção e/ou (re)significação do presente. Verifica-se um jogo dialético entre lembrança e esquecimento, entre passado e presente, entre aceitação e negação dos vestígios memoriais emergentes de uma “escavação” na história de seus ancestrais.

Muxel (1996) estabelece que essa transmissão de uma geração a outra acontece no momento em que se verifica a transposição de um patrimônio pertencente a uma geração anterior que se presentifica na geração atual, por exemplo, a mãe que transmite para a filha as receitas familiares, sendo que esta recebe também a incumbência de passar para a geração seguinte esse dito patrimônio. Muxel (1996) aborda três funções da memória familiar, sendo elas a de transmissão, de revivência afetiva e de reflexividade. Desse modo, qualquer das funções assume o “fio da memória” tornando-se capaz de perpassar muitas gerações posteriores, em que, no caso, os avós são chamados de iniciadores de um dado gosto ou prazer.



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

CONSÓRCIO DOUTORAL

ISSN 1983-6783

Há, no entender de Muxel (1996), uma reapropriação dos saberes e práticas geracionais, pois não há uma reprodução exatamente igual, já que se observam acomodações inerentes ao tempo presente e que não existiam na transmissão inicial.

Em alguns casos, o romance memorial origina-se da ausência de pais e avós, da imperfeição observada em algumas transmissões, assim como na caducidade de valores, cabendo ao narrador, nessa situação, construir um texto que seja capaz de restituir as faltas observadas; isso pode resultar numa elegia ao ancestral que desapareceu e provocou, com esse desaparecimento, a ocorrência de tantas lacunas (VIART, 2008).

Deste modo, a presente síntese teórica inicia as reflexões que serão aplicadas na análise dos romances selecionados e conseqüente produção textual do projeto de pesquisa de tese.

3. Metodologia

A presente pesquisa tem uma abordagem qualitativa, uma vez que se utiliza da realidade social e cultural como fonte para o estudo da persistência da memória e sua transmissão nos romances em estudo.

A pesquisa qualitativa tem relação direta com os espaços mais profundos das relações, dos processos e dos fenômenos, trabalhando com o universo de significados, aspirações, crenças, valores, atitudes e posicionamentos (MINAYO, 2001). Sendo necessária a realização do corte temporal-espacial na pesquisa qualitativa, ressalta-se que o recorte abrange os romances selecionados.

Serão adotadas a pesquisa documental e bibliográfica, sendo que a pesquisa documental caracteriza-se por ser composta de materiais de natureza diversa que não receberam um tratamento analítico, tais como: “[...] jornais, revistas, diários, obras literárias, científicas e técnicas, cartas, memorandos, relatórios”, entre outros (GODOY, 1995, p. 22). Já a pesquisa bibliográfica se caracteriza por representar o primeiro passo para toda pesquisa científica, constituindo-se no ato de ler, selecionar, fichar, organizar e arquivar tópicos de interesse para o estudo em pauta (LAKATOS; MARCONI, 1995).

Após a coleta de dados e o cumprimento dos demais procedimentos metodológicos, terá início o processo de análise dos dados, bem como de produção da tese. Adotar-se-á análise de conteúdo (GOMES, 2001) como possibilidade de articulação entre o referencial teórico, o conteúdo presente nas obras literárias selecionadas, sempre tendo como foco as questões ligadas à memória e as formas de transmissão nos romances memoriais de autoria feminina.

Referências

AGAMBEN, Giorgio. **O que é contemporâneo?** e outros ensaios. Tradução Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó, SC: Argos, 2009.

BERND, Zilá. **Por uma estética dos vestígios memoriais**: releitura da literatura contemporânea das Américas a partir dos rastros. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2013.

_____. Romance memorial ou familiar e a memória cultural; a necessidade de transmitir em *Um defeito de cor*, de Ana Maria Gonçalves. In: **Revista Organon**, Porto Alegre, I.L. UFRGS, jul-dez. 2014, n. 57, vol 29. p.15-27.

BERND, Zilá; SOARES, Tanira Rodrigues. Modos de transmissão intergeracional em romances da literatura brasileira atual. In: **Revista Alea** – Estudos literários neolatinos. Rio de Janeiro, Vol.18/3 (set., out., nov. dez.), 2016.

CANAU, Joël. **Antropologia da memória**. Lisboa (Portugal): Instituto Piaget, 2013.

_____. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2014.



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

CONSÓRCIO DOUTORAL

ISSN 1983-6783

DALCASTAGNÈ, Regina. A personagem do romance brasileiro contemporâneo (1990-2004). In: **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 26, p. 13-71, 2005.

DALCASTAGNÈ, Regina; LEAL, Virgínia Maria Vasconcelos. **Espaço e gênero na literatura brasileira contemporânea**. Porto Alegre (RS): Zouk, 2015. (Estudos de Literaturas Contemporâneas).

DEMANZE, Laurent. **Encres orphelines**; Pierre Bergounioux, Gérard Macé, Pierre Michon. Paris: José Corti, 2008. (Col. Les Essais).

DUARTE, Kelley Baptista. Le romam mémoriel de Régine Robin: itinéraire intellectuel na escrita autoficcional. In: **Revista Organon**, Porto Alegre, I.L. UFRGS, jul-dez. 2014, n. 57, vol. 29. p.29-42.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. In: **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, mai./jun. 1995, p. 20-29.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

LAKATOS, Eva Mara; MARCONI, Maria de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LEVY, Tatiana Salem. **A chave de casa**. Rio de Janeiro: Bestbolso, 2013.

LISBOA, Adriana. **Azul corvo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MUXEL, Anne. **Individu et mémoire familiale**. Paris: Armand Colin, 1996.

PARANHOS, Ana Lúcia Silva. Des(re)territorialização. In: BERND, Zilá *et al.* **Dicionário das mobilidades culturais: percursos americanos**. Porto Alegre: Literalis, 2010. (p. 147-166).

PEREIRA, Helena Bonito (org.). **Novas leituras da ficção brasileira no século XXI**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2011.

RESENDE, Beatriz. **Contemporâneos: expressões da literatura brasileira no século XXI**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Biblioteca Nacional, 2008.

ROBIN, Régine. **Le roman mémoriel**. Montréal: Le Préambule, 1989. (Col. L'Univers des discours).

SHØLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. Coleção contemporânea.

VIDAL, Paloma. **Mar azul**. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

VIART, Dominique. Récits de filiation. In : VIART, D.; VERCIER, B. **La littérature française au présent**. 2. Ed. Paris: Bordas, 2008. p. 79-102.